



SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

LAIS MONTEIRO ARAÚJO CAMPOS ARÊA LEÃO; ALAIRTON BARROSO CASTEDO NUNES; EMANUELLE PONTE PEREIRA DE SÁ; FRANCIVALDO OSTERNO DE SOUSA JÚNIOR; MÍRIAN DE SOUSA BORGES

Introdução: A seletividade alimentar é um comportamento amplamente observado em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado pela recusa de determinados alimentos, preferência por texturas e sabores específicos e resistência à introdução de novos alimentos. Esse fenômeno pode levar a deficiências nutricionais, afetando o crescimento e desenvolvimento infantil. Além disso, a alimentação restrita pode impactar a qualidade de vida da criança e de seus cuidadores, tornando-se um desafio no manejo do TEA. **Objetivos:** Este estudo busca compreender os fatores que influenciam a seletividade alimentar em crianças autistas, explorando suas causas e as principais estratégias de intervenção utilizadas para minimizar seus impactos nutricionais e comportamentais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados SciELO, utilizando as palavras-chave: "seletividade alimentar", "autismo" e "Transtorno do Espectro Autista". Os critérios de exclusão incluíram artigos publicados há mais de cinco anos, estudos estrangeiros, publicações incompletas e aquelas que não estavam diretamente relacionadas ao tema. A seleção final incluiu três artigos. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a seletividade alimentar está frequentemente associada a fatores sensoriais, comportamentais e ambientais. Crianças com TEA apresentam maior sensibilidade a texturas, cheiros e temperaturas dos alimentos, o que pode levar à recusa alimentar. Além disso, padrões de comportamento repetitivo e dificuldades na adaptação a mudanças na dieta contribuem para essa seletividade. Estratégias como a exposição gradual a novos alimentos, terapias comportamentais e integração sensorial têm demonstrado eficácia na ampliação da diversidade alimentar e na aceitação de novos alimentos. **Conclusão:** A seletividade alimentar representa um desafio significativo para crianças com TEA e seus cuidadores. No entanto, abordagens terapêuticas e estratégias nutricionais específicas podem contribuir para melhorar a aceitação alimentar e a qualidade de vida dessas crianças. Estudos adicionais são necessários para aprofundar a compreensão e aprimorar as intervenções nessa área.

Palavras-chave: **SELETIVIDADE ALIMENTAR; AUTISMO; TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; DESENVOLVIMENTO INFANTIL; ALIMENTAÇÃO; ;**